

# Técnicos são treinados para negociar a dívida

JORNAL DO BRASIL  
14 SET 1989

BRASÍLIA — Toda vez que muda o governo no Brasil, a equipe de negociação da dívida externa é totalmente reformulada, o que acaba provocando sérios atrasos na retomada dos contatos pela nova equipe. Por esta razão, o secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lore, criaram uma equipe mista de 15 técnicos que desde fevereiro está sendo treinada para dar assessorar o próximo governo.

“Os cargos comissionados, como o meu e o do diretor da área externa sempre são alterados, mas é importante que haja uma equipe técnica para dar continuidade às questões técnicas da dívida”, explicou Amaral, salientando que caberá ao novo governo decidir se quer ou não trabalhar com esses técnicos.

Segundo Amaral, o principal treinamento é sobre a redução do estoque de dívida. Desde fevereiro, os membros da equipe são enviados ao exterior não apenas para conhecer de perto o funcionamento do mercado como também para receber treinamento do Banco Mundial sobre os mecanismos que cada país pode utilizar para reduzir sua dívida. O

coordenador da equipe é um ex-assessor da área externa do Banco do Brasil, José Souza Santos.

Todas as propostas analisadas pela atual equipe de governo servirão apenas como subsídio ao próximo presidente da República. De acordo com Amaral, os negociadores nada estão propondo aos credores que comprometa o próximo governo. Disse, porém, que na próxima rodada de negociações para definir o pagamento dos juros de US\$ 2,3 bilhões que venceu agora em setembro não está descartada a possibilidade de o Brasil lançar mais uma rodada de bônus de saída sem deságio.

**Concessões** — O governo vem fazendo algumas concessões aos credores em troca deste atraso no pagamento dos juros. Antes de embarcar na semana passada para Nova Iorque, o diretor da área externa autorizou a liberação da remessa de lucros e dividendos das multinacionais instaladas no país para suas matrizes no exterior, que estava suspensa desde o final de junho, quando o governo centralizou o câmbio no BC. Segundo Lore, a remessa foi autorizada porque as reservas cambiais do país estão em níveis satisfatórios.